

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.006](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.006)

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO PRÁTICAS E PERSPECTIVAS DA LEITURA E DA ESCRITA EM SALA DE AULA

Luandson Luis da Silva

Doutorando do Curso de Doctorado en Ciencias de la Educación da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA-PY), professorluandsonluis@gmail.com;

Damião Cavalcante do Nascimento

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus III, dammiao.cavalcante@gmail.com

RESUMO

Este trabalho conjectura refletir sobre a legalidade, a “práxis” no processo didático-pedagógicas do ensino e da modalidade em Educação a Distância (EaD) no Brasil. Destacamos, sobretudo, as possibilidades de se trabalhar com a leitura e produção de textos no Ensino Fundamental com o uso das novas tecnologias educacionais. O nosso objetivo é refletir sobre a modalidade EaD no Brasil, os anseios existentes, os caminhos para que o processo de ensino aprendizagem ocorra através do diálogo, através da leitura e escrita que é tão necessária na educação. A escola é um ambiente de socialização, educação, de transformação, de ensinamentos, e, principalmente, de humanização? Dialogamos com alguns pesquisadores tais como: Battistella, Arenhardt e Grohmann (2012); Cagliari (2002); Cantalice Ribeiro (2018); Castells (1999); Dowbor (2013); Freire (2009); Saraiva (1996); Giolo (2018); entre outros. A construção da metodologia recorreremos à pesquisa qualitativa e bibliografia, além de alguns documentos que achamos interessantes. Tecemos alguns comentários a respeito desse método de ensino na formação escolar, bem como também destacamos as

lacunas que essa corrente carrega. Por fim, apresentamos que essa modalidade tem muitos desafios, mas que pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, como estratégia pedagógica ao se trabalhar com a leitura e a escrita. Defendemos a ideia de que os recursos tecnológicos da Educação a Distância podem se estabelecer como um instrumento que favoreça a aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a distância, Leitura, Escrita.

INTRODUÇÃO

O ensino no Brasil vem se moldando com o passar do tempo, assim percebe-se que o sistema educacional brasileiro até então valoriza a presença física dos alunos e também do professor. Entretanto, nos últimos anos, com os avanços tecnológicos, a modalidade de Educação a Distância (EaD) vem contornar o modelo imposto de educação, não só na formação superior, mas também na Educação básica (Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos). Diante dessa perspectiva, este trabalho aborda a EaD e seus métodos de aprendizagem, do ensino, leitura e da escrita em sala de aula.

A Escola tem um papel fundamental em nossa sociedade. Isso é inquestionável. E como tal, é um espaço onde ocorrem as aprendizagens formais, os sujeitos vivenciam as trocas de experiências, neste sentido fica evidente que acontece a formação cidadã dos indivíduos. Assim, surge a seguinte indagação: a escola tem sido um ambiente de socialização, educação, de transformação, de ensinamentos, e, principalmente, de humanização? dito isso, entendemos que a escola não pode simplesmente fechar as portas para os avanços tecnológicos existentes, ela precisa conviver com eles.

De tal modo, que é preciso de espaços para que as tecnologias adentrem na formação escolar dos educandos, como aliadas e não ameaças. Por isso, a metodologia empregada nesta pesquisa sobre a EaD, (Educação a Distância) foi a qualitativa de cunho bibliográfico, pois entendemos que suas características satisfazem às necessidades deste trabalho, assim os estudos de alguns pesquisadores são de grande valia para que possamos refletir acerca da evolução educacional e a necessidade de reinventá-la em nosso cotidiano constantemente. Com isso nos munimos de revistas, livros, periódicos, artigos, entre outros instrumentos que nos permitiu percebermos as variações que tem ocorrido na educação em nossa brasileira.

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a modalidade EaD em nosso país (Brasil), por isso discutimos alguns dos anseios, alternativas existentes que faz com que os caminhos para o processo de ensino aprendizagem ocorra através do diálogo, nesse caso, da leitura e escrita que é tão necessária na atualidade na educação.

Destarte, percebe-se que a EaD (Educação a Distância) pode proporcionar uma metodologia colaborativa para o ensino, visto que compreendemos que as aprendizagens ocorrem em diferentes espaços, isso quer dizer que não está apenas dentro de quatro paredes. Longe disso, há uma teia de informações na educação como bem Castells (1999) apresenta, para este pesquisador, vivemos em conexões que são feitas com o mundo social, virtual.

Dessa forma: “Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado”. (CASTELLS, 1999, p. 28). Nesse sentido, não há fronteiras nem barreiras, pelo contrário, existe “novas” formas e modos de construir o conhecimento educacional.

Com isso, dialogamos com alguns pesquisadores tais como: Battistella, Arenhardt e Grohmann (2012), que abordam sobre a educação a distância; Cagliari (2002), trata da alfabetização e da linguística; Cantalice Ribeiro (2018), das suas contribuições acerca das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem da leitura e escrita; Castells (1999), fala da sociedade em rede; Dowbor (2013) aborda sobre os desafios da educação na sociedade tecnológica; Freire (2009), dá ênfase na importância da leitura; Jonassen (1996), aponta o uso das tecnologias na educação a distância; Moran (2020), aborda as contradições na educação e tecnologias; em Santos (2012), vemos a importância da leitura no ensino e aprendizagem na educação à distância; Santos; Araújo e Santos (2018), apresentam sobre a aquisição da linguagem escrita; Saraiva (1996); Giolo (2018); Oliveira e Santos (2020); abordam a educação a distância no Brasil; Silva (2008), contribui com trazendo a comunicação na sala de aula presencial e online; em nossa metodologia recorreremos a Gatti (2012) e Antônio Carlos Gil (2002), para entendermos os processos da pesquisa. Além de alguns documentos que achamos interessantes destacar como: Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996).

Com isso, entende-se que essa modalidade pode contribuir no processo de ensino aprendizagem, principalmente, como estratégia pedagógica ao se trabalhar com a leitura e a escrita. Defendemos a ideia de que os recursos tecnológicos da Educação a Distância

podem constituir instrumentos que favoreçam a aprendizagem dos sujeitos.

Portanto, em primeiro momento, abordamos e analisamos os documentos institucionais que outorgam a prática da EaD no Brasil, sobretudo, no que se refere ao ensino básico; em seguida, tecemos alguns comentários a respeito desse método de ensino na formação escolar, bem como também destacamos as lacunas que essa corrente carrega no processo educacional, caso este que coloca apenas como oportunidade de negócio.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: primeiramente trazemos o resumo onde sintetizamos o trabalho em questão, com os principais resultados. Logo após, na introdução apresentamos a pesquisa, sua justificativa implícita, os objetivos, e a metodologia empregada, seguida dos resultados e discussões que é acompanhada do método utilizado neste trabalho com os caminhos utilizados na coleta dos dados, além dos resultados, onde analisamos e sistematizamos os achados empíricos e, por fim, mas não menos importante trazemos as considerações finais com as conclusões desta pesquisa que é seguida das referências utilizadas no texto.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa sobre a EaD, foi a qualitativa, uma vez que esta apresenta características que correspondem às necessidades de nosso trabalho, pois utilizaremos estudos de alguns autores que nos faz refletir sobre a evolução da educação e a necessidade de reinventá-la.

A pesquisa do trabalho em questão contou com a pesquisa de cunho bibliográfico, com isso foi possível utilizar, revistas, livros, periódicos, artigos, entre outros instrumentos e legislações, isso permitiu percebermos as nuances que ocorrem na educação em nossa sociedade.

Para Gatti (2012, p. 19), a pesquisa acadêmica tem se tornado aberta na atualidade, sendo assim, buscamos informações através de referenciais específicos que nos permitiu compreender o nosso objeto de estudo (a Educação a Distância EaD) mais profundamente, por isso, os métodos de investigação que utilizamos são viáveis.

De acordo com Antônio Carlos Gil (2002), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Dessa forma, a pesquisa enriquecerá significativamente os nossos conhecimentos acerca da problemática.

Embora exibimos de forma delimitada o recorte teórico de nossa pesquisa, pois utilizamos apenas alguns dos muitos materiais disponíveis para consulta, a nossa perspectiva é analisar as considerações que estes fazem acerca da Educação a Distância. Todavia, como critério para escolha desses materiais, foi o de que contemplassem esses conteúdos em seus constructos.

Definido os artigos, acreditamos que eles fazem menções à Educação a Distância. Para isso seguimos as seguintes etapas: fizemos a leitura dos materiais; identificamos as partes que fazem alusões ou tratam do nosso tema escolhido; fizemos as leituras; analisamos os discursos presentes, associamos com outras discussões teóricas para identificarmos quais são os avanços e permanências presentes em nossa educação e principalmente com relação a leitura e escrita na EaD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos arquivos empregados nesta pesquisa como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996); Battistella, Arenhardt e Grohmann (2012); Castells (1999); Moran (2020); Dowbor (2013); Freire (2009), entre outros, é perceptível a concordância de que no Brasil que nossa educação vai caminhando a passos lentos não é atual. Um dos maiores problemas que enfrentamos e que precisamos resolver é a dificuldade que ainda se tem para alfabetizar as crianças logo nos seus primeiros anos de escolaridade, mas nem tudo está perdido uma vez que muitos professores vem fazendo o seu melhor para possibilitar que a aprendizagem aconteça de forma efetiva.

Verifica-se através desta pesquisa que a educação precisa estar voltada à interação dos indivíduos, por isso é basilar que se invista em novas maneiras e posturas de atuação em sala de aula. Uma das alternativas que apresentamos é a utilização de recursos didáticos existentes na Educação a Distância (EaD), que para

Santos (2012): “No ensino a distância é imprescindível que se tenha o hábito da leitura, uma vez que essa modalidade de ensino exige do aluno vasta pesquisa e leitura sobre os mais diversos assuntos pertinentes ao curso e disciplina a ser estudada.” (SANTOS, 2012, p. 19).

Segundo esta pesquisadora, o mais importante é levar as crianças a despertar o gosto pela leitura e posteriormente ao ato de escrever, assim as crianças vão aprender a importância da construção da cidadania e está presente nela como leitores e escritores eficientes, críticos e reflexivos, atuando na sociedade na posterioridade como sujeitos ativos.

Constata-se que o professor precisa entender a necessidade de abordar a leitura e escrita de modo prazeroso e produtivo em sala de aula. É preciso entender que o convívio familiar e social faz com que a criança também aprenda de forma relevante, porém é papel do professor transformar as capitadas em informações e conhecimentos, valorizando os saberes do aluno e introduzindo outros aprendizados a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, ampliando os horizontes, criando espaços para o desenvolvimento das crianças de forma integral através do contato com o mundo de ontem e os referenciais escritos deixados e os de hoje.

Nesse sentido, o professor precisa perceber que a criança já chega à escola com certos conhecimentos que se aprende fora dela e que outros só poderão ser ensinados no ambiente de ensino com a mediação do professor.

Nota-se que alguns desafios precisam ser encarados, como afirma Giolo (2018), ao tratar sobre a Educação a Distância no Brasil e sua expansão, este pesquisador analisa a trajetória da educação a distância no Brasil para mostrar que ela vem se expandindo aceleradamente através da iniciativa privada.

Observa-se que a educação a distância para as classes populares tem se mostrado deficitária, criando problemas, por isso este pesquisador alerta sobre os dilemas que a educação a distância no Brasil está “[...] produzindo uma partição no sistema educacional brasileiro para além da partição tradicional e mais radical do que esta, que sempre destinou uma educação de boa qualidade para ricos e uma educação aligeirada e fraca para pobres.” (GIOLO,

2018, p. 87 - 88). Isso é outro caminho a ser pensado e debatido na atualidade.

Depreende-se a partir da leitura, certamente, os alunos podem ampliar suas capacidades de escrever por si mesmos, utilizando a leitura como ponte para resolver muitos desafios que escola e a vida lhes imporão. Podemos constatar que através da leitura o desenvolvimento da imaginação, do raciocínio crítico, da compreensão e da comunicação ocorrem de maneira mais fluida.

Na perspectiva de Oliveira e Santos (2020), abordam as potencialidades da modalidade de Educação a Distância (EaD) na construção do conhecimento a partir dos múltiplos recursos tecnológicos, as potencialidades dessa modalidade podem acontecer com o uso de ferramentas estratégicas para a construção do conhecimento e do ensino. Por isso, “[...] o modelo de EaD concebido implica não somente a transmissão de conteúdo, mas também um processo contínuo de construção e avaliação do conhecimento adquirido.” (OLIVEIRA; SANTOS, 2020, p. 8).

Dessa feita, como se percebe no trecho citado, favorecer o acesso ao conhecimento a um maior número de indivíduos é essencial, por isso, essa ferramenta pode ser uma alternativa contendo oportunidades de agregar conhecimento. Sua colaboração é intrínseca ao processo de democratização do ensino, para a aquisição dos mais variados saberes e conhecimentos essenciais no mundo atual.

A escrita em sua maioria é desenvolvida a partir das apropriações que o sujeito faz dos conhecimentos e reflexões feitas, assim atribuindo sentidos. Desse modo, está nas mãos dos professores (de todos os componentes curriculares) a tarefa de conduzir os alunos ao mundo mágico encontro com os livros e nos diversos gêneros de texto.

A leitura nos ajuda a sonhar e ter ideais, a crescer intelectualmente, a viajar, tem o poder de nos transportar a mundos imaginários que fazem parte do real. A escrita como parte desse semblante acaba por perpetuar esses e outros saberes, de forma que os alunos também se postem a posteridade como agentes ativos de seu crescimento intelectual.

Em suma, refletir sobre o ensino da EaD no construto social brasileiro se faz necessário no sentido de destacamos as falhas e

possibilidades de trabalho na educação básica, especialmente, no que se refere as possibilidades de leitura e escrita.

Em vista disso, o uso de recursos de cunho tecnológicos faz-se urgente e necessário como as redes sociais, salas de bate-papo, grupos em WhatsApp, entre outros. Esses instrumentos de interação podem se tornar um dos caminhos para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos discentes, e para que isso aconteça de forma mais eficaz é preciso o acompanhamento do docente e de seus direcionamentos, para que alguns aspectos e habilidades das tecnologias se tornem apropriadas e usadas de forma reflexiva.

Mas afinal o que é Educação a Distância? Nesta seção, pretendemos contribuir para o entendimento sobre educação a partir de fundamentos epistemológicos acerca da EaD, por isso, destacamos alguns meios tecnológicos no intento de trazer alternativas de aplicação dessas ideias no desenvolvimento cognitivo dos educandos, de maneira especial no trabalho com a leitura e a escrita dos alunos da educação básica.

A pesquisa constatou que a Educação a Distância (EaD) no Brasil tem muitas perspectivas. Neste percurso, contextualizaremos como se deu historicamente o caráter evolutivo essencial ao Homem para refletirmos sobre como este vem se adaptando ao seu meio e ao novo, pelas quais as instituições de ensino precisam entender para passar a atender a uma nova e urgente clientela, e, em segundo momento, enfatizaremos a noção de EaD (Educação a distância) adotada neste trabalho.

Vivemos na “Era da Informação” e isso é sabido, o homem é por natureza um ser curioso, por isso, idealiza e transforma meio social em que vive (e, ainda, se mantém coerente nesse pensar). Desde quando o fogo foi domado, a roda e a Internet mais recentemente, o Homem busca se superar intelectualmente, e, isso, nos faz pensar até onde a imaginação do ser humano pode chegar. Parece não ter uma conclusão plausível ou um limite, pois estamos nos superando a cada dia. A invenção tende a ser uma das características ao Homem desde os primórdios de sua existência.

No âmbito educacional não é diferente, visto que sempre surgem teorias e mais teorias criadas por seres humanos e se difundem no chão das escolas, das salas de aulas. Atualmente, muitos especialistas, consideram que o *interacionismo* é um campo científico

coeso quando se coloca em xeque e se reflete sobre ensino e aprendizagem dos educandos. Para José Moran (2020). “O digital não é uma panaceia, mas um componente fundamental da vida moderna, que afeta todas as dimensões da nossa existência” (MORAN, 2020 – Documento eletrônico).

Cabe ressaltar que a aprendizagem ocorre essencialmente com interação humana, na comunicação social entre os sujeitos. O saber, portanto, é construído com o diálogo. Até porque, como já afirmava Terezinha Saraiva (1996):

A educação à distância só se realiza quando um processo de utilização garante uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa. Uma proposta de ensino/educação à distância necessariamente ultrapassa o simples colocar materiais instrucionais a disposição do aluno distante. Exige atendimento pedagógico, superador da distância e que promova a essencial relação professor-aluno, por meios e estratégias institucionalmente garantidos. (SARAIVA, 1996, p. 17).

Nesse sentido, como afirma a autora não vivemos separados, como seres sociáveis nos comportarmos a partir das interações, nesse contexto, a EaD (Educação a Distância) não é metodologia solitária, ela precisa de interação como meio de tornar os espaços mais favoráveis ao aprendizado. No entanto, muitas vezes, interpretou-se equivocadamente que essa modalidade de ensino na educação brasileira não seria tão interacionista como vem sendo atualmente. Para os pesquisadores, Battistella; Arenhardt e Grohmann (2012), “A Educação a Distância (EaD) é um modelo de ensino que vem crescendo consideravelmente nos últimos anos.” (BATTISTELLA; ARENHARDT; GROHMANN, 2012, p. 94).

Nesse íterim, na perspectiva de Jonassen (1996), a aprendizagem nas escolas ou a distância precisa ser de qualidade, suas ideias contribuíram em muito para o uso das tecnologias educacionais, do construtivismo na educação e aprendizagem assim:

[...] as tecnologias podem ser usadas para aliciar e apoiar o pensamento reflexivo, conversacional, contextual, complexo, intencional, colaborativo, construtivo e ativo dos estudantes a distância. Quando

os estudantes se envolvem nestes significados construindo processos, a aprendizagem significativa surgirá naturalmente. (JONASSEN, 1996, p. 73).

Dessa forma, como este pesquisador afirma, a aprendizagem pode ocorrer através da utilização de ferramentas tecnológicas, na qual os sujeitos, mesmo estando distantes fisicamente, podem interagir virtualmente, não necessariamente no mesmo tempo e espaço. Essa ideia no Brasil foi mais evidenciada a partir de 1996, com a publicação da Lei 9.394/96. (LDB), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira.

Não obstante, percebe-se que na prática, ainda existe um gargalo entre o que preconiza a LDB e o exercício educacional no que dizer respeito a difusão da EaD no Brasil. Na diretriz, fica evidenciado no seu Art. 80 propõe que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” o Ministério da Educação será o órgão fiscalizador através de entidades competentes.

Nesse contexto, a propagação dessa modalidade de ensino vem acontecendo, porém, ainda falta mais fiscalização, gerenciamento e controle governamental. Evidentemente a oferta da EaD tem se expandido e ganhado espaço no mercado educacional, é mais um instrumento de ensino, entretanto não se pode perder de vista que a interação precisa estar presente.

É perceptível que ainda haja empecilhos para que aconteça o dinamismo educacional, por isso, é preciso algumas estratégias que deem autonomia necessária aos estudantes, que os instiguem ao hábito de ler, participar, interagir, comentar, compartilhar informações. Com esse fazer pedagógico, entendemos que a EaD possa ser uma forma inovadora, pertinente, acessível às escolas e aos diversos sujeitos.

No entendimento de Silva (2009, p. 70-71), na atualidade as práticas de ensino e de aprendizagem evoluem a cada dia, no entanto é preciso interação na construção de novas aprendizagens, principalmente na EaD, as gerações contemporâneas estão convivendo com informação e comunicação de massa, com o uso dos celulares, internet, TVs, entre outros.

Segundo este pesquisador, a educação está mais ampliada, em outro nível e também dinâmica. O autor reflete sobre o choque entre a comunicação do ensino online e a educação tradicional como entrave, com interação pouco rica, afirma que: “Prevalece, ainda hoje, o modelo tradicional de educação baseado na transmissão para memorização, ou na distribuição de pacotes fechados de informações ditos conhecimentos”. (SILVA, 2009, p. 73).

Como se percebe, nesses ambientes virtuais, a aprendizagem também ocorre a partir da interação que é fundamental para o processo de aprendizagem, logo a ação pedagógica é basilar, é imprescindível que o professor proporcione aos alunos uma interação entre eles de forma que sintam vontade de aprender, coisa que não é tão fácil, para isso incentivo ao aprendizado.

Nessa perspectiva, aprendemos que existe a necessidade de relação com outros sujeitos. A evolução tecnológica está muito rápida e a educação precisa acompanhá-la, a Internet, as mídias digitais, constitui-se como parte integrante da evolução humana e tem se estendido cada vez mais.

A escola, por pertencer a esse constructo, deverá adicionar essas ferramentas no processo de ensino aprendizagem, pois os alunos do século XXI, já nascem nesse mundo rodeado de aparatos tecnológicos. Assim, a escola precisa se adaptar a essas inovações, tornando um caminho possível para reflexões, estreitando a lacuna entre as tecnologias e o processo de aprendizagem. No Decreto 2.494/98, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998, regulamentava o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96) e definia no Art. 1º que a:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998).

Este documento legal foi revogado, mas ficava evidenciado a autonomia na construção de aprendizagem. Apresenta ainda que a educação a distância pode ser organizada através de suportes tecnológicos. Com isso, entende-se que a EaD a partir deste Decreto ganha mais amplitude e abrangente, possibilitando a utilização de

tecnologias como presentes em rádio, TVs, Internet, entre outros meios de comunicação. Em maio de 2017, surge o Decreto nº 9.057 que tem por incumbência regulamentar o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional. Nele, a EaD é vista como sendo uma:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Dessa feita, esse Decreto surge fechar as lacunas abertas pelo Art. 80 da LDB, visando à regulamentação das políticas públicas de fomento à EaD, sua autorização, supervisão, avaliação, entre outras normativas importantes. Os principais meios tecnológicos nesse princípio são as salas de aulas virtuais, os conteúdos on-line, os fóruns, objetos de aprendizagem (OAs), ambientes de aprendizagem colaborativa, entre outros.

Os meios de comunicação são variados, podendo ir desde o rádio até a TV. O Canal Futura e a TV Escola são exemplos desse aparato de difusão comunicativa e são muito importantes. O TeleCurso 2000 é outro exemplo de curso de formação a distância, que tem como público-alvo os jovens e adolescentes que não tiveram oportunidade de estudos e querem adentrar nesse cenário.

Nesse sentido, a oferta das modalidades de ensino fundamental e médio pode ser feito até mesmo através do uso de aplicativos, corroborando com o processo de ensino a distância de muitos estudantes que veem uma oportunidade ímpar de educação formal.

No Ensino Fundamental, é necessário pensar em atividades significativas que despertem o interesse e autonomia dos alunos, quer seja para a leitura, fundamental para a interpretação das coisas, quer seja para o ato de escrever, uma necessidade basilar para os discentes.

Desse modo, o docente tem o papel de mediador de aprendizagem e assumirá essa responsabilidade perante os alunos,

orientando as práticas de leitura através das redes sociais, instruindo na construção de perfis em redes sociais, guiando a busca do que o aluno mais gosta, sobretudo, por meio de temáticas, como desenhos animados, romances, vídeos, podendo interagir com a criação de vloggers no youtube ou Facebook, entre outros, tudo isso faz com que o aluno se manifeste positivamente.

O professor deve ser um orientador, dar os direcionamentos e nesse processo de ensino aprendizagem ativo, acompanhar a evolução do alunado por meio das ferramentas digitais, inclusive a sala de aulas deverá ser um ambiente propício para que os alunos, expandam os conhecimentos a partir de resumos, das produções de textos.

A fomentação da criação de blogs, páginas pessoais em redes sociais e o uso de links, hipertextos e bate-papos individuais ou coletivos poderá contribuir com a leitura e escrita, para que isso aconteça é preciso que se desperte a vontade dos alunos em ler e escrever de maneira prazerosa.

O ensino da leitura não pode ser estanque, presa, ela necessita estar em outros espaços além das quatro paredes da escola, da sala de aula. O ato da leitura em outros espaços é fundamental para que isso aconteça, visto que a leitura é um processo dos vários ambientes e espaços, logo a escola é um dos caminhos.

Deste modo, muitos dos meios tecnológicos, tão comuns e presentes na Educação a Distância, podem contribuir e transformar as ferramentas didático-pedagógicas para auxiliar o docente de forma mais abrangente no desenvolvimento da leitura e da escrita. O aluno está nos meios sociais, conectado ao mundo virtual, por isso, a inclusão destes ao ambiente escolar, proporcionará que os instrumentos didáticos pedagógicos sejam trabalhados significativamente.

Após a análise empreendida é perceptível que a leitura e escrita como ações interativas são essenciais para o sujeito se tornar um agente ativo, dessa forma, a leitura e escrita faz parte das ações construídas a partir da interação entre os indivíduos, estes são produtores de ações e sentidos diversos. Somos sujeitos que estamos sempre nos reconstruindo social e historicamente.

No momento em que vivemos, a “Era da Informação” tem possibilitado a difusão de conhecimentos, textos, vídeos, quase que

imediatamente, estando na palma de nossas mãos todo esse poder. Sendo assim, os textos circulam em vários meios de comunicação, o celular é um deles, pois estão desde a tela de um computador, tablet, nos smartphones, onde às páginas de jornais e revistas estão sempre presentes. Sem sombras de dúvidas, estamos constantemente rodeados de textos, sejam eles digitais ou impressos.

De acordo com a LDB “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996). Desse modo, a educação precisa chegar em todos os espaços, dando possibilidades e oportunidades para todas as pessoas e na Educação a distância não deve ser diferente, uma vez que o crescimento intelectual dos sujeitos no meio educacional é necessário.

Deve-se perceber as características de muitos textos seja feito por leitores ou escritores com pensamentos reflexivos, contribuindo para o aprendizado. A todo tempo, somos convidados a escrever, ler, comentar, discutir, compartilhar os nossos saberes através de links, hipertextos. Para Dowbor (2013), em seu trabalho sobre as “Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação” as tecnologias estão avançando consideravelmente e aponta que:

Não podemos mais trabalhar com um universo simplificado da educação formal, complementado por uma área de educação de adultos para recuperar “atrasos”. E na realidade, diversas formas e canais de organização e transmissão do conhecimento já existem, enriquecendo o leque do universo educacional. (DOWBOR, 2013, p.10).

Percebe-se que este autor observa que as mudanças vêm ocorrendo ao longo do tempo, logo as tecnologias tem proporcionado uma revolução nas salas de aula, sabendo utilizá-las as potencialidades do ensino são grandes.

A leitura é de fato muito importante ela enriquece os saberes do aluno, da sua ação de escrever. A partir desse movimento linguístico, é possível que se construa muitas possibilidades quanto a escrita e seus modelos, e a cada ação o discente junto ao docente vão desenvolvendo caminhos e também cada qual construindo seu

estilo de escrita próprio, não único, mas escrito a muitas mãos, visto que a partir da nossa escrita resgatamos outras vozes de outros escritos, nos apropriados a partir da leitura a atribuição de sentido para nossa vida.

Nesse contexto, ler não significa unicamente e necessariamente apenas interpretar os símbolos gráficos que são postos, mas sobretudo interpretar o mundo em que vivemos, fazer a leitura de mundo é essencial. Como Paulo Freire (2009, p. 11), bem falava que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” Seguindo esse pensamento, é por meio da leitura que podemos ter acesso a saberes existentes e entrar em contato com o distante, o passado, como um elo integrador do ser humano e o meio em que ele vive.

Uma leitura sempre fornece subsídios para próximas, daí é perceptível a necessidade de saber o porquê trabalhar um determinado texto em situação escolar. Assim sendo, é um processo muito mais rico e amplo do que podemos imaginar. A partir da leitura, podemos construir nossos valores que são também responsáveis pela transformação, pois a leitura tem sempre um propósito: “A leitura é uma habilidade que, uma vez adquirida pelos alunos, pode ser aplicada sem problemas a diversos textos, desde que se tenha contato com estes desde o início de sua escolaridade.” (CANTALICE RIBEIRO, 2018, p. 9).

A leitura muitas vezes varia de acordo com o texto exposto e isso possibilita a linguagens seja compreendida de forma diversa, por isso a partir dela é imperativo que os estudantes conquistem mais autonomia na aprendizagem.

Com os avanços tecnológicos principalmente nos meios de comunicação dispostos (TV, rádio, vídeo, etc.) estão mudando os comportamentos pessoais e sociais, dessa feita isso faz com que os professores possam ensinar os alunos para que eles façam uso adequado desses aparelhos eletrônicos e que são de fácil acesso a pessoas de todas as idades, de todas as camadas sociais e estão em muitos.

Na perspectiva de Cagliari (2002, p. 160), “no mundo em que vivemos, é muito mais importante saber ler do que saber escrever”. Dessa forma, percebe-se que a leitura possibilita uma das mais importantes atividades para a aquisição de novos saberes, por isso, o ensino e o incentivo da mesma representam parte necessária para o sistema educativo.

Através da leitura alcançamos elementos para desenvolver o ato da escrita de forma mais eficaz. Sendo assim, fazer com que a criança consiga adquirir a capacidade de leitura e tenha assim acesso a todas as informações disponíveis dispostos em livros, jornais, revistas, entre outros que possibilitam meios para que o sujeito se entrelace na leitura e escrita.

Na maioria das vezes, a leitura pode ser iniciada a partir do momento em que a criança é aproximada de imagens gráficas, com caminho progressivo que vai desde a imagem até chegar ao texto. Nesse sentido, o ato de ler é um dos processos na construção de significados a partir dos diversificados meios textuais. Por isso, utilizar a leitura é um dos caminhos para a aprendizagem.

Dessa forma, pensar nos conhecimentos prévios que os alunos tem também é muito importante, seus saberes linguísticos e textuais e o conhecimento de mundo que carregam faz parte do repertório essencial de quem escreve.

Constata-se que a partir da interação dos conhecimentos que os alunos já tem que se consegue construir o sentido do texto a que se escreve, assim é preciso que se desperte o interesse pela leitura através de textos conhecidos para que os alunos comecem a questionar, opinar e reconstruir no seu agir o seu texto.

Isto é, o professor como intermediário, pode propor aos alunos os caminhos para os diversos conhecimentos, onde as crianças possam observar e selecionar o que mais lhes interessam como historinhas, parlendas, histórias em quadrinhos, textos de rua, entre outros, pois “O professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem poderá desenvolver inúmeras metodologias para o ensino da leitura e escrita.” (CANTALICE RIBEIRO, 2018, p. 3). Pode-se aliar o lado prazeroso com a motivação, ajudando as crianças a tornarem-se leitoras dos textos que circulam no social, não se limitando à leitura de textos pedagógicos destinado apenas a ensinar a ler, mas para o prazer de ler e aprender coisas novas.

Nesse sentido, o ato de escrever também demanda trabalho linguístico, segundo os pesquisadores Santos, Araújo e Santos (2018, p. 3):

A escrita é um dos elementos importantes e fundamentais para o desenvolvimento cultural da criança, porque desde cedo ela se ver em contato com a cultura escrita, mesmo antes de frequentar uma instituição escolar, ou seja, a aquisição da escrita é um processo de construção do sujeito em interação com o ambiente social.

A escrita e a leitura é importante, tendo relevância para os sujeitos que a realizam, o discente se torna ativo realizando interpretações diversas, mediante os conhecimentos que adquire, além de questões sociais, econômicas, entre outras.

Portanto, ao despertar em sala de aula, a leitura de textos reais, independentemente, de os alunos estarem em ambientes virtuais, possibilita a construção do diálogo, da interação, da comunicação, da socialização entre os indivíduos ali presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos inicialmente com este estudo que o contato das crianças com a leitura e escrita desperta muitas a possibilidades para que o processo de construção do intelecto, dos aprendizados que fluem dinamicamente e conscientemente uma vez que os alunos começam a refletir acerca do meio em que vive através das leituras.

Em estudos publicados anteriormente, apontam que a Educação a distância precisa ser bem alicerçada e que a formação de professores também precisa ser coerente com este novo modelo educacional.

É perceptível que muitas tensões tem ocorrido desde o implante dessa modalidade educacional, por isso algumas reflexões que fizemos nesse texto são válidas. Entretanto, podemos assinalar que o nosso Estado brasileiro infelizmente tem muito a caminhar para que aconteça de forma eficaz a condução do processo de expansão da educação a distância com direcionamentos para todos de forma igualitária.

Não obstante, percebemos que o uso da leitura e escrita pode ser de extrema valia para que se desempenhe fundamentalmente

a construção de novos saberes para os alunos, para a construção da reflexão acerca das suas realidades, possibilitando a produção e escrita de textos variados, enriquecendo o repertório intelectual dos discentes.

Desse modo, entendemos que na Educação a Distância o ato de ler e escrever faz parte da alfabetização, onde os discentes se apropriem da linguagem escrita, necessária nos dias de hoje, contribuindo para o desenvolvimento contínuo do aluno como ser social e agente ativo.

É preciso muito mais, para que aconteça de forma efetiva o processo educacional no contexto da EaD, é preciso levar em conta suas dinâmicas e abordagens quanto ao ensino aprendizagem.

Nesse sentido, pois este sistema tecnológico de comunicação bidirecional, tem a capacidade de abarcar os interlocutores individual e coletivamente, por isso algumas alternativas de interação na sala de aula entre o professor e alunos pode ser um referencial e uma ação sistemática que conjunta com os diversos recursos didáticos, pode propiciar que a aprendizagem siga independente e flexível.

Conforme proposto, essa modalidade de ensino se diferencia do ensino tradicional pela abordagem e sistematização do educador. Contudo, busca-se o desenvolvimento de materiais (impressos, audiovisual, computadorizados), que possam contribuir com a aprendizagem, então, orientar a aprendizagem dos alunos através de suas várias facetas poderá contribuir no favorecimento de uma comunicação fluida entre os agentes que fazem parte da educação.

Constatou-se que a partir das leituras feitas em trabalhos produzidos que através da produção e escrita de textos na Educação a distância possibilita novos caminhos para o estudante, traz possibilidades também para o professor construir com os alunos meios para que aconteça uma aprendizagem mais rica e significativa, por isso é preciso as contribuições de todos os envolvidos, tanto o docente quanto o discente.

Portanto, empregar variados procedimentos didáticos no ensino EaD poderá favorecer o acesso a aprendizagem das crianças a partir da escrita e leitura. De acordo com os argumentos citados, existe a necessidade de o docente refletir acerca de suas práticas

escolares cotidianas quanto ao ensino aprendizagem, e sua mediação com relação à leitura e escrita na Educação a Distância.

Em virtude do que foi mencionado, percebemos que as crianças precisam vivenciar novas experiências que sejam significativas na sala de aula, para que sua formação tenha um aspecto mais amplo, por isso, é preciso inserir a leitura e produção de texto desde os primeiros momentos com as devidas orientações do docente.

REFERÊNCIAS

BATTISTELLA, Luciana Flores; ARENHARDT, Daniel Luiz; GROHMANN, Márcia Zampieri. A educação a distância e as atribuições do coordenador de curso no programa universidade aberta do Brasil. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, vol. 10, núm. 1, p. 92-107, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/551/55123361007.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

BRASIL. **DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017**: Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em 26 abr. 2022.

BRASIL. **DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2022

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei Nº 9.394/1996**. Brasília: Diário Oficial da União, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 de abr. 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **ALFABETIZAÇÃO E LINGUÍSTICA**. 10. ed. Coleção Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 2002.

CANTALICE RIBEIRO, Leida Gilvane. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO AGENTES MOTIVADORES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA. **CIET:EnPED**, São Carlos, 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/703>>. Acesso em: 29 maio 2022.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. 2 ed. V.I, 1999.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do Conhecimento**: os desafios da educação. São Paulo. Editora Vozes Ltda., 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se contemplam. 50 ed. São Paulo, Cortez, 2009.

GIOLO, Jaime. Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 73-97, 2018. DOI: 10.21573/vol34n12018.82465. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/82465>>. Acesso em: 30 maio. 2022.

JONASSEN, David. O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. **Em aberto**, v. 16, n. 70, 1996. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2504.pdf>>. Acesso em: 14 de abr. 2022.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [S. l.], v. 28, n. 1, 2012. DOI: 10.21573/vol28n12012.36066. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/36066>>. Acesso em: 15 maio. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. 4 ed. Atlas, 2002.

MORAN, José. **A Culpa não é do Online** – Contradições na educação evidenciadas pela crise atual. Educação Transformadora, 20 DE

JUNHO DE 2020 (online). Disponível em: <<https://moran10.blogspot.com/2020/06/a-culpa-nao-e-do-online.html>>. Acesso em: 15 de jan. 2022.

OLIVEIRA, Francisco Ariclene; SANTOS, Ana Maria Sampaio dos. Construção do Conhecimento na Educação a Distância: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil. **EaD em Foco**, V10, e799. 2020. Doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1799>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SANTOS, Juliana Patrícia de Souza. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**. Monografia de especialização. UTFPR, Câmpus Medianeira, 2012. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20755/3/MD_EDUMTE_I_2012_13.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SANTOS, Rosemary Almeida; ARAÚJO, Jefferson Flora dos Santos de; SANTOS, Cícero Gabriel dos. **A aquisição da linguagem escrita na educação infantil**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45547>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SARAIVA, Terezinha. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: lições de história**. Em aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em: <https://historiapt.info/pars_docs/refs/1/312/312.pdf>. Acesso em: 15 de jan. 2022.

SILVA, Marco. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista FAMECOS**, v. 15, n. 37, p. 69-74, 27 jan. 2008. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2008.37.4802>. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revista-famecos/article/view/4802>>. Acesso em: 14 nov. 2021.